



A PERCEPÇÃO DOS FORMANDOS EM ADMINISTRAÇÃO DA PUC MINAS *CAMPUS* POÇOS DE CALDAS SOBRE ÉTICA E SUAS CONCEPÇÕES¹

THE PERCEPTION OF TRAINEES IN ADMINISTRATION AT PUC MINAS *CAMPUS* POÇOS DE CALDAS ABOUT ETHICS AND THEIR CONCEPTIONS

Júlia Teixeira de Carvalho²

Maria Teresa Mariano³

Resumo: Pode-se dizer que a ética é uma prática para a construção de uma sociedade mais justa e responsável. Sendo assim, o presente estudo teve como objetivo identificar a percepção de alunos formandos do Curso de Administração da Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais *campus* Poços de Caldas sobre a ética e suas concepções, contemplando o seu conceito e sua abordagem na história da Filosofia. Para tanto, foi feita revisão da literatura e aplicado questionário, elaborado a partir do conceito de ética de autores ao longo da história da filosofia, em um universo de 51 alunos matriculados no oitavo e último período do curso. O estudo mostra que os formandos têm grande anuência em relação às teorias dos principais pensadores do tema, principalmente às ideias de responsabilidade, desburocratização e democratização para a formação de valores.

Palavras-chave: Ética. Organizações. Administração.

Abstract: It can be said that ethics is a practice for building a more just and responsible society. Therefore, the present study aimed to identify the perception of students graduating from the Administration Course of the Pontifical Catholic University of Minas Gerais, *campus* Poços de Caldas, about ethics and its conceptions, contemplating its concept and its approach in the history of Philosophy. Therefore, a literature review was carried out and a questionnaire was

¹ O artigo é decorrente de pesquisa de trabalho de conclusão de curso e foi apresentado no II Simpósio Internacional de Filosofia e Comunicação: luso-brasileiro-alemão (Lubral 2019) e no VI Congresso Internacional de Direitos Humanos de Coimbra (2021).

² Graduada em Administração e graduanda em Direito pela Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais-PUC MINAS.

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-2653-2163>. Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/>

E-mail: juliateixeiracarvalho@hotmail.com

³ Doutoranda em Geografia pela Universidade Estadual Paulista *campus* Rio Claro, Mestre em Ciências da Engenharia Ambiental pela Universidade de São Paulo e Docente da Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais *campus* Poços de Caldas.

Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/2245782474462823>

applied, based on the concept of ethics of authors throughout the history of philosophy, in a universe of 51 students enrolled in the eighth and last period of the course. The study shows that the trainees have great agreement with the theories of the main thinkers on the subject, especially the ideas of responsibility, debureaucratization and democratization for the formation of values.

Keywords: Ethics. Organizations. Management.

1 INTRODUÇÃO

A sociedade atual é marcada por um cenário de crise política, social e econômica. Apesar de problemas estruturais, que são intrínsecos ao sistema capitalista (OFFE, 1984), muitos são causados pelas ações imorais dos agentes na sociedade, de acordo com Trasferetti (2006). Nesse viés, segundo Libânio (apud Trasferetti, 2006), as relações passam a ser pautadas em interesses e não em responsabilidade. A sociedade moderna é caracterizada, segundo Bauman (2001), como ‘modernidade líquida’, em que as relações são fluidas, frágeis e marcadas pela descontinuidade. Esse contexto é caracterizado, segundo a expressão de Lipovetsky (2005), pelo ‘império do efêmero’, os referenciais para nortear as condutas humanas confundem-se em infinitas possibilidades. Assim, essa fragmentação e dispersão produzem uma crise de valores morais que se refletem na esfera econômica, política e social. Nesse cenário, torna-se necessário que a ética comece a pautar as ações dos responsáveis pela tomada de decisões na política, economia e sociedade. Pois é ela que fará com que essas decisões saiam da zona de interesses próprios em direção ao bem comum (SINGER, 2002).

É importante que os administradores possuam, além de conhecimentos técnicos e instrumentais, fundamentos de ética para o desempenho de suas funções. Isso porque o gerenciamento, tanto no setor privado quanto público, implica em relacionamento com a sociedade. Como bem coloca Singer (2002), esse relacionamento deve ser pautado no bem comum e não apenas em interesses próprios. Nesse sentido, a importância de se pensar o outro é essencial para a construção da identidade das organizações. A Identidade se associa à “concepção de alteridade que o indivíduo tem e como ele se relaciona com o outro, e isto reforça seu caráter social” (VELOSO, 2008, p.28). Portanto, as empresas buscam seu papel e seu ‘negócio’, mas a sua real Identidade será formada pela atuação perante o outro, com a sociedade.

Considerando a perspectiva de identidade social das empresas, torna-se necessária a tarefa de passar de organização, que se refere a movimentos mecânicos, para ‘imaginização’,

que possibilita a evolução do pensamento para transformá-la (MORGAN, 1996). Nesse sentido, as organizações precisam considerar os valores éticos na evolução desse pensamento, os quais possibilitarão uma transformação social. Em virtude da importância da ética e sua consequente aplicação ao universo empresarial e social, qual é o conhecimento que os administradores adquiriram ao longo de sua formação acadêmica e referências acerca da ética? Nesse sentido, essa pesquisa objetiva analisar, após o cumprimento da matriz curricular, qual a percepção que os formandos em Administração possuem acerca das principais teorias éticas que permearam a história da filosofia.

Em termos teóricos, este trabalho contribui para uma discussão acadêmica dos valores éticos na perspectiva de futuros profissionais na área de gestão a partir de uma análise de diversas teorias e seus graus de influência na atualidade. Em termos sociais, o trabalho contribui para a reflexão acerca dos valores éticos no contexto organizacional visando olhares de comunidade, bem-estar e interação constante na sociedade.

Caracterização do Setor

Este capítulo foi elaborado através da consulta ao *sítio web* da Universidade e entrevista ao coordenador do curso de Administração do *campus* Poços de Caldas.

PUC Minas

A PUC Minas, fundada no ano de 1958, é considerada uma das melhores universidades privadas do Brasil. Foi eleita por seis vezes pelo Guia do Estudante, publicação da “Editora Abril”, como a melhor entre as particulares do país e reconhecida pela Congregação para a Educação Católica, do Vaticano, a maior universidade católica do mundo. Abriga mais de 56 mil alunos em cursos de graduação, pós-graduação e de extensão. O corpo docente permanente chega a quase dois mil professores e 2411 funcionários. A missão da universidade: “o desenvolvimento humano e social da comunidade acadêmica a partir da formação ética e solidária, da produção e disseminação de conhecimento, arte e cultura e aplicação através de projetos com a sociedade” (PUC MINAS, 2017).

O compromisso com a inclusão social e promoção da cidadania por meio da educação fez da PUC Minas uma das pioneiras na implantação do programa de concessão de bolsas de estudos do governo federal, o ProUni. A Universidade concedeu, entre 2005 e 2016, mais de

30 mil bolsas de estudos pelo programa (PUC MINAS, 2017). Na área da pesquisa, os estudantes, desde a graduação, têm acesso aos projetos de iniciação científica em diversas modalidades. Já os projetos extensionistas da universidade alcançam não apenas moradores locais, mas de várias regiões de Minas Gerais e, mesmo, de outros estados do País (PUC MINAS, 2017).

É reconhecida por indicadores oficiais e pesquisas de respeitadas publicações como uma das melhores instituições de ensino superior do País. Ela vive o desafio de continuar o sonho de dom Cabral, o bispo que fundou a universidade: “Uma Instituição que, efetivamente, dê a sua contribuição para uma sociedade mais justa e mais digna” (PUC MINAS, 2017).

Curso de Administração no *campus* Poços de Caldas

O curso de Administração no *campus* Poços de Caldas foi assumido pela PUC Minas no ano de 1997. Ele já existia e pertencia à Autarquia municipal, com aulas no período noturno e, posteriormente, em 2010, teve início, também, no turno da manhã. A primeira coordenadora do curso foi a professora Liliane Guimarães que atualmente se encontra na universidade em Belo Horizonte, sendo o atual o Prof. Dr. Henrique Maia Veloso (VELOSO, 2017).

O plano pedagógico teve, ao longo dos anos, diversas alterações. As principais dizem respeito à exclusão de disciplinas de informática, metodologia no início do curso, à mudança no trabalho de conclusão de curso e ao modelo de trabalhos interdisciplinares. Quanto à base humana, é a principal do curso. Por Administração ser uma ciência social aplicada e o gerenciamento ser focado em pessoas, é de grande importância as disciplinas sociais e humanas para a formação profissional. Não é só uma disciplina que complementa a visão, ela é essencial na visão do administrador. A ética é trabalhada no curso de maneira interdisciplinar. Nesse sentido, está presente em disciplinas que se pautam em responsabilidade social e ações corretas como gestão ambiental, governança e responsabilidade social e até mesmo em fundamentos da administração (VELOSO, 2017).

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Ética

O vocábulo deriva do termo latim *ethos* que significa costume, o conjunto desses, no que lhe concerne, no latim, formam o termo ‘*mos*’, ‘*moris*’, que significa ‘moral’, então nesse sentido aquela poderia ser entendida como esta, mas há uma distinção entre os termos nas correntes de estudo. A ética é a filosofia da conduta humana enquanto a moral refere-se às normas (ALONSO; F LÓPEZ; GASTRUCCI, 2012).

Como disciplina teórica, a ética sempre fez parte da filosofia e sempre definiu seu objeto de estudo como sendo a moral, que é o dever fazer, a qualificação do bem e do mal, a melhor forma de agir coletivamente (SROUR, 1998). Sendo assim, as empresas estão inseridas na sociedade e como tal devem se pautar em princípios comunitários.

O ‘homem vive em sociedade’ significa que está unido a outros homens. O ato desta ligação implica em que ele tenha que estabelecer regras de convivência, regras de conduta (TEIXEIRA, 1998). A função fundamental da ética é semelhante à de toda teoria que é o de esclarecer ou investigar uma dada realidade, elaborando os conceitos adequados (VÁSQUEZ, 2001). Para o autor a importância da ética pode ser explicada pelo ensinamento aristotélico no sentido de que não se pode pensar no homem fora do espaço do político. A política se manifesta como o mundo propriamente humano e nele o homem tem compreensão de si mesmo (ARISTÓTELES, 2009).

A ética é fundamental na sociedade de valores complexos. A complexidade e a natureza dialógica da ética, a qual sempre tem de enfrentar a ambiguidade e a contradição, estão expostas à incerteza do resultado e não impõe uma visão maniqueísta e vingativa do mundo (MORIN, 2005). Nesse sentido, percebe-se que as relações sociais são complexas e, por isso, a sociedade não caberia em uma lógica burocrática tal como a tentativa de construção da sociedade industrial.

2.2 A ética na história da filosofia

A ética é discutida no pensamento filosófico desde os pré-socráticos até hoje. Para os fins desta pesquisa serão abordadas as principais teorias éticas ao longo da história da filosofia.

2.2.1 Ética Grega

A filosofia grega marca seu início com os pré-socráticos, esses filósofos buscaram princípios fundamentais para as causas materiais da natureza. Seus pensamentos estavam ligados mais ao mundo físico. Dentre eles, destaca-se Heráclito, que tem entre um dos seus pensamentos o mais eminente que diz respeito à impermanência das coisas (REZENDE, 2008). O mundo é visto como um fluxo incessante, porém, o ‘logos’ permanece inalterado, não há uma dicotomia entre mundos sensível e inteligível, a multiplicidade forma a ordem do ‘Um único’ (SANTOS, 1990). Heráclito diz que tudo está em mudança e nada permanece parado e, comparando à corrente de um rio, diz que não se poderia penetrar duas vezes no mesmo rio (PLATÃO, 2000). Heráclito já apontava para uma constante mudança do mundo. Uma vez que o ‘logos’ não se altera, os valores, que são a construção do pensamento, também não devem ser dotados de impermanência e volatilidade. Em sequência surgem os sofistas, que vão pautar seus argumentos em retórica, no bem falarem e expressarem, na ideia de que é impossível se alcançar a verdade. Assim, todos os pensamentos são apenas opiniões (REZENDE, 2008).

Sócrates tem um perfil inconclusivo de seus pensamentos, em que não há uma solução definitiva nem definições para os conceitos éticos. Ele busca, no entanto, uma constante reflexão acerca desses debates, como diz que a vida sem exame não vale a pena ser vivida (PLATÃO, 2009). Mostra a importância de se construir um pensamento reflexivo acerca das condutas éticas dos indivíduos. Na medida de reflexão, conduz a comportamentos mais éticos e não apenas formular regras sobre a ética e seus conceitos (MARCONDES, 2007). É uma prática constante para as sociedades por isso não seria suficiente a criação de códigos de ética com o objetivo de abordar toda a complexidade da realidade. A proposta de Sócrates é essencial na sociedade uma vez que essa é caracterizada por uma forte racionalidade. Ela pauta suas ações em regras e codificações do bem e mal, da justiça, sem a necessária reflexão sobre si e sobre o outro.

Na República, o ponto de partida é sobre o que é a justiça, ou o que é a conduta correta? Platão propõe a discussão se os homens só são justos em decorrência da punição, se é só possível ser ético em face da lei ou se podemos possuir a virtude como algo intrínseco. Platão usa metáforas para explicar seus conceitos e uma delas é a conhecida Alegoria da Caverna. No texto se discute o processo pelo qual o ser humano pode passar da visão habitual que tem das coisas, à visão do Sol, que representa a possibilidade de alcançar o conhecimento da realidade em totalidade. Nesse lugar é possível encontrar a ideia do Bem. Sócrates diz que nos limites do

mundo inteligível está a ideia do bem. Esta se percebe com dificuldade, mas é a causa de tudo que é belo e reto (MARCONDES, 2007). Platão, no seu texto *As Leis* transfere a ideia da reunião de virtudes concentrada em um único indivíduo e personificada pelo governante soberano para uma conquista coletiva da cidade (PEREIRA FILHO, 2009). Dessa forma, as virtudes não devem estar concentradas apenas nos representantes do povo, mas em toda a *pólis*. Considerando que a cidade é constituída por indivíduos, se esta vai mal, é porque os indivíduos estão agindo mal. Daí que a correção da cidade passa necessariamente pela correção do indivíduo (PEREIRA FILHO, 2009). Platão mostra um caminho emancipador ao pensamento humano na medida em que busca o desprendimento de tradições e morais voltadas à lei. Para que haja bons indivíduos e cidadãos é importante uma construção de valores que estão além de características materiais que são errôneas para um julgamento moral.

A ética Aristotélica se abre ao campo da prática, como diz Aristóteles, a ética é um saber prático e dotado de virtude. Essas virtudes serão necessárias para o alcance da felicidade, que recebe o nome de ‘eudaimonia’, e é o fundamento da ética de Aristóteles (MARCONDES, 2007). Ele já dizia que não se estuda ética para saber o que é a virtude, mas para aprender a tornar-se virtuoso e bom (ARISTÓTELES, 2009). Uma característica da ética do indivíduo de Aristóteles é o ‘soyphyrosne’, que é a moderação, a temperança, ou seja, as ações se pautam em um equilíbrio, elas devem evitar os extremos (ARISTÓTELES, 2009). Nesse sentido, a felicidade não é a busca por extrema riqueza, bens e poder, mas uma vida contemplativa do essencial. A maioria dos homens, nessa busca desesperada por seus prazeres, não se importa com comportamentos éticos.

2.2.2 Ética Medieval

Denomina-se filosofia cristã, em sentido histórico, a filosofia que, influenciada pelo cristianismo, predominou no Ocidente, principalmente na Europa, no período que vai do século I ao século XIV. A ética medieval foi desenvolvida, sobretudo, por Santo Agostinho e São Tomás de Aquino e pauta seus valores morais em princípios cristãos. Santo Agostinho é o pensador que, através da sua vasta produção literária, marcou mais profundamente a especulação cristã, além de sua formação humanística que muito contribuiu para seus escritos (REZENDE, 2008). Para Santo Agostinho, o principal fundamento da ética é o amor. Este se desdobra na esfera do uso como amor de si mesmo e dos outros, e se eleva finalmente à esfera

da fruição como amor de Deus, amado em si mesmo e por si mesmo. Disso procede a concepção agostiniana da virtude como “ordem do amor” (VAZ, 1999).

A ética de São Tomás de Aquino está pautada na metafísica, baseada em Aristóteles, e nos valores cristãos. Nesse sentido sua ética é de caráter teológico e filosófico. No primeiro, ele pauta a moral no voluntarismo, na vontade como condição e fim do conhecimento. No segundo, ele pauta a moral no caráter especulativo da tradição filosófica do pensamento ontológico (SILVA; TEIXEIRA, 2011). Os valores cristãos, independente de dogmas e tradicionalismos religiosos, carregam ideias que são fundamentais na busca de melhor convivência na sociedade. Nesse sentido o amor ao outro, a paz, fraternidade, união, justiça e amor.

2.2.3 Ética Moderna

Esse período da filosofia tem início no século XVII e conta com as instabilidades políticas e sociais na França e a emergência da burguesia na Inglaterra. Adentrando o racionalismo na filosofia moderna, Descartes tem como tema central a fundamentação de um novo método científico que possa servir de base à ciência moderna. Ele até faz considerações sobre uma ética provisória, mas como o nome diz esta seria até a ciência dar o seu julgamento. O pensamento cartesiano influenciou grandemente as ciências e deu início ao pensamento fragmentado, lógica esta que adentra no mundo empresarial nas teorias da Administração Científica (MATTAR NETO, 2010).

Hume tem grande contribuição no pensamento da filosofia moral sua concepção é a de que as bases das ações humanas estão nas paixões, nos impulsos e sentimentos que nos motivam a agir (MARCONDES, 2007). Dessa maneira, a ação moral vai depender de sentimentos humanos como a simpatia, benevolência, compaixão. Isso porque a nossa ação é motivada por desejos e isso implica mais nos nossos sentimentos do que na razão. Esse é o sentido da ideia de Hume de que a razão é, ou deveria ser, apenas a escrava das paixões (HUME, 2009). Ele diz ainda que uma vez que o vício e a virtude não são descobertos apenas pela razão, deve ser graças a um sentimento que estabelecemos a diferença (HUME, 2009).

Immanuel Kant, em sua *Metafísica dos costumes*, elabora seu célebre princípio do imperativo categórico. Ele propõe que a minha ação deva ser de modo que eu queira que ela se torne lei universal (KANT, 1980). Kant também discute acerca da ética do esclarecimento, um conceito que diz respeito à autonomia do indivíduo no exercício da própria razão. Pois só assim ele adquire a maturidade e nisso é que vai se caracterizar a liberdade (MARCONDES, 2007).

Como a ética se pauta na responsabilidade, essa somente é possível quando a ação é livre e para o alcance dessa liberdade é necessária autonomia racional dos indivíduos. Kant, apesar da sua ideia de princípios que se mantém em diferentes situações, acaba por se esbarrar numa sociedade em que os valores são complexos. Assim, nem sempre um valor terá a mesma validade de agir virtuoso nos dilemas reais. É necessário um diálogo maior diante de tantas complexidades e contradições.

Nietzsche define seu pensamento como uma “crítica da modernidade”. No campo da ética tradicional, ele mostra que ela não se fundamenta na razão (MARCONDES, 2007). É por isso que ele faz uma genealogia da moral e através de uma filosofia de “martelo” desconstrói os conceitos morais que mais fundamentam o Ocidente. Para o filósofo, a moral cristã, predominante na cultura moderna, se caracteriza pela “moral do rebanho”, em que os indivíduos se deixam levar pela maioria sem questionamentos. É também a moral do “homem do ressentimento”. Ele assume a culpa e o pecado como características de sua natureza e reprime seus impulsos vitais, sua vontade, sua criatividade. Isso, em nome de submissão à autoridade da religião, e conseqüentemente, do Estado e instituições diversas (MARCONDES, 2007). Essa é, segundo Nietzsche, a “moral dos fracos”, que se coloca contra os fortes através da culpa e remorso inculcados pela tradição em todos os indivíduos. Nesse sentido, então, ele busca recuperar os valores afirmativos da vida que deem aos homens um impulso em direção à superação de suas limitações. Por meio do incentivo à vontade, à sensibilidade, à criatividade. A virtude nietzschiana é “amar a si mesmo, em vez de amar o próximo como a si mesmo, e esse amor reflete sobre o próximo”. O maior teste para a virtude dos homens não será sua preocupação ou empatia para com os outros, mas a capacidade de aceitar a vida como ela é (HOOFT, 2013). Nietzsche traça um cenário para ilustrar este alto nível de virtude espiritual. Imaginar que a sua vida, tal como você a esteve vivendo, com todas suas alegrias, dificuldades, conquistas e decepções devesse ser repetida, exatamente como é, para sempre, com nenhuma mudança ou variação. Você poderia aceitar? Poderia celebrar? Se puder, você é um espírito livre. Está assim “aceitando sua existência terrena na caverna que você não pensa que lhe valha a pena (querer) escapar dela”. (HOOFT, 2013, p.139). É uma ética que pressupõe a autoafirmação e virtudes autênticas antes mesmo de possíveis preceitos morais do certo e errado ou bem e mal.

Stuart Mill foi um dos pensadores da ética do utilitarismo. Na sua concepção moral a característica principal da natureza do indivíduo é a própria busca da felicidade, ou seja, a maximização do prazer e minimização de dor (DIAS, 2014). O principal questionamento acerca

dessa ética é que a autopreservação também é um princípio universal e surge o conflito sobre como conciliar o bem comum e os interesses individuais. Stuart Mill apud Marcondes (2007, p. 118) afirma que a “felicidade que constitui o padrão do utilitarismo sobre o que é certo na conduta não é apenas a satisfação do próprio agente, mas a de todos os envolvidos”.

Max Weber foi um dos fundadores das ciências sociais contemporâneas. Ele examina a importância do cálculo racional na tomada de decisão e discute a eficiência como critério para determinação dos resultados das ações sociais. Weber estabelece a distinção entre uma ética da convicção e outra da responsabilidade (WEBER, 1982). A da convicção consiste em quando “as ações do agente são mais importantes que as considerações dos resultados e do sucesso de seus atos” (MARCONDES, 2007, p.122). Portanto, não importa com os resultados, “essa despreocupação é sua essência” (WEBER, 1982, p.142), a ação deve seguir o princípio sem ambiguidades. A da responsabilidade, ao contrário, valoriza as consequências da ação e a relação entre meios e fins, com base no que um ato deve ser julgado bom ou mal. Esta foi mais defendida por Weber, visto que ele a considerava mais crítica e preocupada com a prática e adequação à tomada de decisões, enquanto a ética da convicção tendia a ser mais rígida e dogmática (MARCONDES, 2007). “Um homem que acredita numa ética da responsabilidade leva em conta precisamente as deficiências médias das pessoas (. . .) ele não tem nem mesmo o direito de pressupor sua bondade e perfeição” (WEBER, 1982, p.142). Nas organizações e governos é fundamental que as decisões sejam pautadas em responsabilidade, uma vez que essa ideia almeja ações com resultados éticos além de meios legais. Só o cumprimento de regras não é suficiente para resultados justos.

2.2.4 Ética Contemporânea

Habermas tem como objetivo central de sua obra a caracterização das sociedades contemporâneas como sociedades racionalizadas. Uma vez que Max Weber introduziu o conceito de “racionalidade” de modo a determinar a forma da atividade econômica capitalista, das relações burguesas de direito privado e da dominação burocrática. Esta amplia os setores sociais submetidos a padrões de decisão racional, o que corresponde a industrialização do trabalho social e aos padrões de ação instrumental que penetram outros domínios da vida (HABERMAS, 1987).

Segundo Habermas, o mundo tecnicizado e instrumental acaba por submeter a comunicação à natureza técnica e ela perde sua autonomia. Fundamentando seu diagnóstico ele

apresenta a teoria do agir humano que reconhece duas esferas diferentes: o trabalho, ou esfera do agir racional-com-respeito-a-fins, e a interação. Cada uma dessas esferas se rege por critérios próprios. O que ocorre é que “os critérios que regem a esfera da interação ou da comunicação tendem a ser absorvidos pelos critérios que regem a esfera do trabalho. É essa absorção da esfera da interação ou da comunicação pela esfera do trabalho o grande sonho da tecnocracia” (REZENDE, 2008, p.260). Habermas alega que a racionalização adentrou não só o mundo econômico, mas também a política e democracia na medida que a atividade do Estado é dirigida para a estabilidade e o crescimento do sistema econômico. A política assume um caráter negativo peculiar que busca eliminar as disfunções e evitar riscos que ameacem o sistema, não para objetivos práticos, mas solução de questões técnicas (HABERMAS, 1987). Sua teoria do agir comunicativo aponta para uma democracia comunicativa. Todos os sujeitos poderiam se interagir livre das regras do sistema burocrático. A racionalização no plano institucional só pode se perfazer num meio de interação verbalmente midiaticizada com uma descompressão no domínio comunicativo (HABERMAS, 1987).

Foucault, através do método genealógico inspirado em Nietzsche, analisa a moral de acordo com a história dos códigos, que remete ao positivismo. Os diferentes sistemas de regras, valores que vigoram numa determinada sociedade, as instâncias ou aparelhos de coerção que lhes dão vigência, e as formas tomadas por sua multiplicidade, suas divergências ou suas contradições. Também, a história da maneira pela qual os indivíduos são chamados a se constituir como sujeitos de conduta moral. As relações para consigo, reflexão sobre si, entendida como história das formas de subjetividade moral e das práticas de si. Essas morais são “orientadas para a ética e aquelas orientadas para o código” (FOUCAULT, 1984).

3 METODOLOGIA DA PESQUISA

A presente pesquisa foi realizada na Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais *campus* Poços de Caldas, especificamente, junto ao curso de Administração. O estudo foi de natureza quantitativa, do tipo exploratório e descritivo. Exploratório porque, embora outros trabalhos dentro da instituição tenham abordado o tema da ética, essa pesquisa inova no estudo da percepção dos formandos acerca desse tema. Ainda, a pesquisa é descritiva por analisar um grupo específico, expondo suas características específicas e definindo correlações variáveis (VERGARA, 2016).

A população dos alunos formandos no curso de Administração, ou seja, que estavam cursando o oitavo e último período da graduação, era, na época da pesquisa, 51 alunos matriculados. Desse total, 48 responderam ao questionário, pois estavam presentes no momento da coleta.

Os instrumentos utilizados foram um questionário estruturado e uma entrevista semiestruturada. No questionário, como padrão de resposta utilizou-se a escala de Likert, a qual é composta por um conjunto de afirmativas, e, partindo disto, pede-se para o respondente avaliar o seu grau de concordância em relação as afirmativas expostas no questionário (CUNHA, 2007); (SILVA JÚNIOR; COSTA, 2014). Sendo que, no questionário utilizou-se de 12 afirmativas e a escala foi composta de cinco opções, variando de concordo totalmente (1), concordo (2), indiferente (3), discordo (4) e discordo totalmente (5). A entrevista foi endereçada ao coordenador do curso de Administração da Universidade para compor a caracterização do setor.

Após a coleta de dados, procedeu-se à sua análise e interpretação. Os dois processos estão relacionados. A análise tem como objetivo organizar e sumarizar os dados de forma tal que possibilitem o fornecimento de respostas ao problema proposto para investigação. Já a interpretação tem como objetivo a procura do sentido mais amplo das respostas, o que é feito mediante sua ligação a outros conhecimentos anteriormente obtidos (GIL, 2019).

4 ANÁLISE DOS RESULTADOS

O Referente à história da filosofia, cuja abordagem se deu através de afirmações correspondentes aos conceitos de ética e os respectivos filósofos. Os resultados apresentados estão dispostos em valores percentuais e seguem abaixo:

Figura 1: resultados do questionário aplicado

Afirmiação	Concordo	Concordo Fortemente	Discordo	Discordo Totalmente	Indiferente
“A vida sem reflexão não vale a pena ser vivida”. (Sócrates)	50	31	2	2	15
“É preciso se desprender de preconceitos e hábitos adquiridos para alcançar as virtudes.” (Platão)	43	35			19
“A virtude é alcançada pela prática”. (Aristóteles)	38	31	6		25
“As doutrinas do Cristianismo contribuem para ética.” (Santo Agostinho)	48	17	4	2	29
“A ciência e a razão são mais eficazes para a sociedade do que valores morais. (Descartes)	2	4	48	8	38
“A razão é, ou deveria ser, apenas a escrava das paixões.” (Hume)	8		48	2	42
“Age somente de acordo com aquela máxima pela qual possas ao mesmo tempo querer que ela se torne uma lei universal.” (Kant)	21		8	4	67
“Ame a si mesmo, em vez de amar o próximo como a si mesmo, e esse amor reflete sobre o próximo.” (Nietzsche)	42	4	23	8	23
“O bem é aquilo que maximiza o benefício para a maioria em detrimento do mal para a minoria.” (John Stuart Mill)	44	6	13	4	33
“As consequências das ações são mais importantes que os meios uma vez que eles, por si só, não garantem o bom resultado.” (Max Weber)	44	2	21	4	29
“A comunicação e interação são importantes para a formação de valores democraticamente.” (Habermas)	60	27			13
“A moral deve ser orientada para as relações, reflexão e subjetividade e não para códigos.” (Foucault)	63	4			33

Fonte: elaborado pelos autores

Analisando os resultados da pesquisa, pode-se inferir grande anuência dos formandos à ética dos pensadores antigos, aos quais referem-se à primeira, segunda e terceira afirmações da Figura 1. Essa filosofia moral destaca a importância de se buscar uma constante reflexão. Os problemas sociais se transformam a cada dia e tornam-se cada vez mais complexos. Isso demanda uma capacidade de pensamento crítico, com base nas teorias científicas e na formulação de outras, para que se encontrem caminhos de liberdade e paz social. Para tudo isso, é necessário o desprendimento de preconceitos, pois, eles engessam a capacidade de lidar com os reais problemas e criam barreiras para sua transformação. Portanto, a fim da efetivação desses princípios é necessário a prática. As virtudes e o bem geral da sociedade será resultado de uma construção diária e conjunta de cada cidadão.

Quanto à ética medieval a pesquisa mostra que grande parte dos formandos concordam com suas ideias, as quais referem-se à quarta afirmação da Figura 1. ao passo que boa parcela também se mostra indiferente. Os valores morais que se pautam em ideias do cristianismo tomam por base os ideais do amor, da solidariedade, voluntariedade. Apesar de a sociedade moderna ter se desprendido muito de dogmas e preceitos religiosos, os princípios destes ainda se mostram muito efetivos para a construção de boas relações sociais.

Na modernidade, temos a quebra de paradigmas filosóficos os quais influenciaram fortemente os valores da sociedade e referem-se a este contexto a quinta, sexta, sétima, oitava, nona e décima afirmações da Figura 1. Num primeiro momento, há o paradigma da ciência. A racionalidade, o homem no centro de tudo se tornam a base do pensamento. O avanço

tecnológico, as invenções, as indústrias, expansão do capitalismo moldam uma sociedade mais voltada à razão como técnica do que à razão para formulação de valores. Nesse contexto surge também o imperativo categórico, que tenta universalizar a moral e acaba por cristalizar valores favoráveis à sociedade burguesa. A ética pautada nesse paradigma, segundo a pesquisa, tem bastante discordância dos futuros administradores. Num segundo momento, no paradigma linguístico, surgem valores que se pautam pela realidade, pelo concreto, que consideram o dinamismo e complexidade da sociedade. A moral se volta aos fatos e consideram a vontade e paixões humanas. Apesar de deixar de lado a metafísica e ontologia tradicionais, dá ao homem mais responsabilidade, já que este não pode recorrer a seres divinos, outros mundos e eternidade. Nesse sentido, pode-se perceber como esse pensamento é o que influencia a ética contemporânea e, de acordo com a pesquisa, tem grande concordância dos entrevistados. No mais, cumpre frisar que nos dois paradigmas descritos acima, boa parcela dos formandos se mostrou indiferente, por isso, está faltando uma percepção mais apurada desses paradigmas tão importantes.

Contemporaneamente, com base no segundo paradigma da modernidade, as grandes ideias quanto aos valores éticos referem-se a um processo amplo e democrático de comunicação, as quais referem-se à décima primeira e décima segunda afirmações da Figura 2. A sociedade, com o surgimento do capitalismo foi burocratizando os processos, relações e “tecnizou” o mundo. Nesse contexto surgiram pensamentos voltados à responsabilidade das ações. Não importa mais apenas os meios legais, é preciso pensar nas consequências das decisões. Os sujeitos ganham destaque, uma vez que são sujeitos de direitos e isso implica em tratamento humano e não apenas racional. Essas ideias partem da teoria crítica, a qual tem ampla aplicação para a formação de administradores. No ambiente organizacional é imperativo buscar a superação da racionalidade instrumental (lucro) - de predomínio da estrutura sobre os integrantes da organização -, e o estabelecimento de relações que considerem as potencialidades humanas (NETTO et al., 2016). Diante da pesquisa, é muito relevante perceber a grande concordância dos entrevistados à essas ideias contemporâneas. Isso demonstra um considerável dado que indica que os futuros administradores estão alinhados à principal necessidade ética da sociedade.

5 CONCLUSÃO

Diante dos dados obtidos constata-se que os formandos em Administração concordam com a ética que busca a constante reflexão. As doutrinas do Cristianismo também se mostram presentes na percepção dos formandos como influenciadoras das boas ações, mas também há um número considerável que é indiferente a essa ideia.

Os formandos apresentaram discordância à corrente filosófica do racionalismo. Contudo, também discordam da corrente empirista de que as paixões e experiências devem estar acima da razão.

O imperativo categórico, principal teoria de Kant, é indiferente na percepção dos pensamentos éticos pelos formandos. O pensamento de Nietzsche, que desconstrói os valores vigentes e busca os valores afirmativos da vida, apesar de não muito reiterado como outros, tem grande receptividade pelos futuros administradores como embasamento da ética. No mesmo sentido, a ética utilitarista encontra a concordância da maioria.

Destaca-se a grande anuência dos formandos às ideias de pensadores que discutiram ideias que estão diretamente relacionadas aos paradigmas da sociedade contemporânea e, conseqüentemente, gerenciais. São eles Weber, Habermas e Foucault. Demonstrando a visão para a busca de organizações que se responsabilizam por seus atos, prezam por uma estrutura de relações e democracia em detrimento da preponderância de sistemas burocratizados, tecnicistas e legalistas.

Portanto, em sentido amplo e que se correlaciona, as principais teorias éticas com maior concordância dos formandos correspondem aos pensadores: Max Weber, Habermas e Foucault. Elas se referem à ética da responsabilidade, em que as conseqüências das ações são fundamentais para o alcance de resultados justos e efetivos para a sociedade, à ideia de desburocratização. Conseqüentemente, a recuperação de interação em um sistema pautado pela racionalidade e uma moral orientada à ética, em que as relações, personalidade e subjetividades são essenciais para a formação de sujeitos morais. Essas ideias representam os principais problemas da sociedade atual e possuem percepção assentida dos formandos.

Destaca-se que a presente pesquisa possui limitações de população, eis que a amostra de formandos é restrita para avaliação de diferentes currículos de cursos de gestão no país. Como sugestão para futuras pesquisas ressalta-se a ampliação de amostras no universo acadêmico bem como a análise de profissionais que já possuem experiência no mercado de trabalho na área de gestão e afins.

REFERÊNCIAS

- ALONSO, R. F.; F LÓPEZ, G.; GASTRUCCI, L. P. **Curso de ética em administração: empresarial e pública**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2012.
- ARISTÓTELES. **Ética a Nicômaco**. 4. ed. São Paulo: Martin Claret, 2009.
- BAUMAN, Z. **Modernidade Líquida**. 1. ed. Rio de Janeiro: Zahar, 2001.
- CUNHA, L. M. A. **Modelos Rasch e Escalas de Likert e Thurstone na medição de atitudes**. 2007. 78 p. Dissertação (Mestrado em Probabilidades e Estatística) — Universidade de Lisboa.
- DIAS, M. C. L. C. A concepção de ética no utilitarismo de John Stuart Mill. **Discurso**, v. 1, n. 44, p. 235 – 260, 19 dez 2014.
- FOUCAULT, M. **História da Sexualidade 2: o uso dos prazeres**. Rio de Janeiro: Graal, 1984.
- Gil, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social** / Antonio Carlos Gil. - 7. ed. - São Paulo: Atlas, 2019.
- HABERMAS, J. **Técnica e Ciência como Ideologia**. Lisboa: 70, 1987.
- HOOFT, S. V. **Ética da Virtude**. Petrópolis: Vozes, 2013. (Pensamento Moderno)
- HUME, D. **Tratado da Natureza Humana**. 2. ed. São Paulo: Unesp, 2009.
- KANT, I. **Fundamentação da metafísica dos costumes**. São Paulo: abril, 1980. (Os pensadores)
- LIPOVETSKY, G. **A sociedade pós moralista: O crepúsculo do dever e a ética indolor dos novos tempos democráticos**. Barueri: Manole, 2005.
- MARCONDES, D. **Textos básicos de ética: de Platão a Foucault**. Rio de Janeiro: Zahar, 2007.
- MATTAR NETO, J. A. **Filosofia e Ética na Administração**. 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2010.
- MORGAN, G. **Imagens da Organização**. São Paulo: Atlas, 1996.
- MORIN, E. **O método 6: ética**. Porto Alegre: Sulina, 2005.
- NETTO, A. F. de N. et al. A teoria crítica no estudo da Administração. **Revista de Carreiras e Pessoas**, São Paulo, VI, n. 3, p. 282 – 302, set/dez 2016.
- OFFE, C. **Problemas estruturais do Estado capitalista**. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1984.

- PEREIRA FILHO, G. **Uma filosofia da história em Platão**: o percurso histórico da cidade platônica de as leis. São Paulo: Paulus, 2009.
- PLATÃO. **Os Pensadores**. São Paulo: Nova Cultural, 2000.
- PLATÃO. **Apologia de Sócrates**. Lisboa: [s.n.], 2009. (Edições 70).
- PUC MINAS. **A Puc Minas**. 2017. Internet. Disponível em: <http://www.pucminas.br/institucional/Paginas/a-puc-minas.aspx>. Acesso em: 09 nov. 2017.
- REZENDE, A. (org.). **Curso de filosofia**: para professores e alunos dos cursos de segundo grau e de graduação. 21. ed. Rio de Janeiro: Zahar, 2008.
- SANTOS, M. C. A. dos. A lição de Heráclito. **Trans/Form/Ação**, scielo, v. 13, p. 01 – 09, jan 1990.
- SILVA, A. W. C.; TEIXEIRA, P. D. C. Premissas do pensamento ético de Tomás de Aquino. **Revista Eletrônica Espaço Teológico**, v. 5, n. 7, p. 32 – 45, jan/jun 2011.
- SILVA JÚNIOR, S. D.; COSTA, F. G. Mensuração e Escalas de Verificação: uma Análise Comparativa das Escalas de Likert e Phrase Completion. **Revista Brasileira de Pesquisas de Marketing**, Opinião e Mídia, São Paulo, v. 15, p. 1 – 16, out 2014.
- SINGER, P. **Ética Prática**. São Paulo: Martins Fontes, 2002.
- SROUR, R. H. **Poder, Cultura e Ética nas Organizações**. 4. ed. Rio de Janeiro: Campus, 1998.
- TEIXEIRA, N. G. (Org.). **A ética no mundo da empresa**. São Paulo: Pioneira, 1998.
- TRASFERETTI, J. **Ética e responsabilidade social**. Campinas: Editora Alínea, 2006.
- VÁSQUEZ, A. S. **Ética**. 21. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2001.
- VAZ, H. C. de L. **Escritos de Filosofia IV**: Introdução à Ética Filosófica. São Paulo: Loyola, 1999.
- VELOSO, H. M. **A identidade social**: estudo das relações e produção dentro do trabalho bancário. 2008. 237 p. Tese (Doutorado em Administração) — Universidade de São Paulo.
- VELOSO, H. M. Entrevista. [nov.2017]. Entrevistador: J. T. C. Poços de Caldas, 2017. 1 arquivo mp3 (4min 31s.). In: [S.l.: s.n.], 2017.
- VERGARA, S. C. **Projetos e relatórios de pesquisa em administração**. 16ª. ed. São Paulo: Atlas, 2016.
- WEBER, M. **Ensaio de Sociologia**. 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara.

Recebido em: 29 abr. 2022
Aprovado em: 08 jun. 2022

